

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ALEX BROWN DE REZENDE

Brás, Bexiga e Barra Funda: uma análise da transformação espacial na obra de Antônio
Alcântara Machado

Brás, Bexiga and Barra Funda: an analysis of the spatial transformation in the work of
Antônio Alcântara Machado

São Paulo

2022

ALEX BROWN DE REZENDE

Brás, Bexiga e Barra Funda: uma análise da transformação espacial na obra de Antônio
Alcântara Machado

Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Suzuki

São Paulo

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

RR467b
b Rezende, Alex Brown de
Brás, Bexiga e Barra Funda: uma análise da
transformação espacial na obra de Antônio Alcântara
Machado / Alex Brown de Rezende; orientador Júlio
César Suzuki - São Paulo, 2022.
48 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia.

1. Antônio Alcântara Machado. 2. Análise Espacial.
3. Brás. 4. Bexiga. 5. Barra Funda. I. Suzuki, Júlio
César, orient. II. Título.

Dedico este trabalho a todos que estiveram e estão comigo em companhia, presença, apoio e pensamento.

AGRADECIMENTOS

Para mim a geografia representa uma nova forma de enxergar o mundo, construída numa trajetória marcada por encontros e trocas entre muitas pessoas que caminharam junto a mim nestes anos. Dentre esses, destaco meu pai Luiz, minha mãe Euridice, meu irmão Vitor. Sem esquecer dos grandes amigos e parceiros de sala de aula, Thamiris, Rafael, Augusto, Kelly, Ana Paula, Danielle, José Paulo, Mariana. Também as companhias de muitos outros lugares, algumas desde a infância, Amanda, Thaina, Kali. Agradeço também a todos os professores, técnicos e funcionários da Universidade de São Paulo pelo apoio, em especial ao Prof. Dr. Júlio César Suzuki pela orientação nesses últimos momentos dessa caminhada tão importante que foi a graduação.

Vai passar
Nessa avenida um samba popular
Cada paralelepípedo
Da velha cidade
Essa noite vai
Se arrepiar

(BUARQUE, Chico e HIME, Francis, 1984)

RESUMO

REZENDE, Alex Brown de. Brás, Bexiga e Barra Funda: uma análise da transformação espacial na obra de Antônio Alcântara Machado. 2022. 48 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

O presente trabalho busca apresentar, a partir de análises bibliográficas e estudos comparativos por mapas, o processo de transformação histórica, visual e espacial e mapear os lugares citados na obra Brás, Bexiga e Barra Funda, de Antônio Alcântara Machado e identificar quais as principais mudanças pelas quais os três bairros passaram. E isso será feito a partir de uma espacialização em mapas construídos usando de base a Planta da Cidade de São Paulo e imagens atuais da cidade, de forma a representar as principais mudanças e pontos que divergem na cidade que Antônio de Alcântara Machado relatou e na que vivemos hoje. A construção referente a mudanças focará, principalmente, nas análises espaciais identificadas e buscará responder as principais divergências, em cunho visual-espacial, além de trazer o cunho da formação da capital paulista a datar da época da obra com os dias atuais, assim, sendo possível levantar análises históricas a fim de colaborar para a implementação da pesquisa.

Palavras-chave: Análise, espacial, obra, Brás, Bexiga, Barra Funda.

ABSTRACT

REZENDE, Alex Brown de. Brás, Bexiga and Barra Funda: an analysis of the spatial transformation in the work of Antônio Alcântara Machado. 2022. 48 p. Individual Undergraduate Work (IUW) – Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, University of São Paulo, São Paulo, 2022.

The work presents, from bibliographic maps, the process of historical transformation, visual and spatial comparative studies and mapping places in the work Brás, Bexiga and Barra Funda by Antônio Alcântara Machado and identify the main changes through which the three neighborhoods have gone through. And this will be done by spacialize in maps, built using the base of the Plan of the City of São Paulo and the current images of the city, in order to represent as main changes and points that diverge in the city that Antônio de Alcântara Machado reported. The construction focused mainly on the main divergences identified and seeks to respond as main divergences, visual nature and formation of the capital of São Paulo to data from the work beyond the present day, thus, to raise history in order to collaborate for the implementation of the research.

Keywords: Analysis, spatial, work, Brás, Bexiga, Barra Funda.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Obtenção de imagens por sensoriamento remoto a nível orbital	16
----------	--	----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1810	35
Mapa 2	Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1841	36
Mapa 3	Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1864	37
Mapa 4	Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1881	38
Mapa 5	Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1897	39
Mapa 6	Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1924	40
Mapa 7	Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1952	42
Mapa 8	Distrito do Brás, SP. Maio de 2022	44
Mapa 9	Distrito da Bela Vista, onde encontra-se o bairro do Bixiga, em São Paulo	44
Mapa 10	Distrito da Barra Funda, SP. Maio de 2022	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAM	Antônio de Alcântara Machado
CPTM	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
KML	Keyhole Markup Language
PRODES	Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	
1.2 MAPAS EM UM CONTEXTO GERAL	
1.3 BREVE HISTÓRIA DO SENSORIAMENTO REMOTO	
2 A OBRA: BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA	20
3 SÃO PAULO: HISTÓRIA E CONTEXTO HISTÓRICO	25
4 OS BAIRROS	32
4.1 BRÁS	
4.2 BEXIGA	
4.3 BARRA FUNDA	
5 ANÁLISE ENTRE AS MODIFICAÇÕES ESPACIAIS EM SÃO PAULO E A OBRA BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA.	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

Ao narrar histórias sobre pessoas e suas vidas, textos literários também trazem uma rica descrição sobre o espaço e tempo em que essas histórias se passam. Esse é o caso de Brás, Bexiga e Barra de Antônio de Alcântara Machado, um compilado de onze contos que retratam como era a vida das famílias de imigrantes italianos que viviam na cidade de São Paulo durante os anos 20 do século XX. Nos poucos parágrafos de cada conto o autor conseguiu criar uma narrativa cinematográfica da cidade, especialmente nos três bairros que dão nome à obra, trazendo como era a vida naquela cidade naquele tempo.

Os contos são como uma novela da vida das famílias italianas, como o próprio autor coloca no prefácio da obra (que a chama de “A Redação”): “este livro não nasceu livro, nasceu jornal. Estes contos não nasceram contos: nasceram notícias. E este prefácio, portanto, também não nasceu prefácio: nasceu artigo de fundo”. Dessa forma fica claro que o texto é um compilado de temas e vivências das vidas dessas pessoas e, junto disso, o autor trouxe também um pouco do que era a cidade de São Paulo, acompanhado a vida efervescente dos bairros. A cidade é tida como palco e pano de fundo para as narrativas, as marcações espaciais usadas vêm para nos fazer imaginar e transportar para aqueles lugares tão cheios de vidas e histórias. Mesmo sem marcações temporais exatas há muitas referências sobre as ruas, casas, comércio e locais que as personagens passavam, criando assim uma imagem textual sobre esses lugares.

Por isso, visualizar os mapas desses lugares é tentar entender uma forma de representação que agrega, e traz uma visão de cima, de como era essa cidade que o autor nos noticiou. Mapas estes que também trarão uma visão atual dos lugares pelos quais a obra transita, numa clara tentativa de levantar novos olhares sobre as mudanças pelas quais São Paulo passou nos últimos cem anos. A cidade cresceu e se transformou, de tal forma que é importante focalizar nos lugares que o texto se fez para ver o que de fato mudou, como mudou e como estão esses lugares hoje.

De forma a trazer para a atualidade a representação da obra foram escolhidos os Mapa Base das Subprefeituras de São Paulo, no caso das subprefeituras da Lapa, Mooca e Sé, que são as três que abrangem a totalidade dos locais levantados. Disponibilizados pela Secretaria

de Urbanismo e Licenciamento tais mapas trazem muitas semelhanças tanto estéticas como dos dados que apresentam com a Planta de 1924, além de ter uma escala que permite uma clara visualização do que será representado.

A São Paulo dos anos 20, que é palco das narrativas, ganhará contornos geográficos com os mapas produzidos, suscitando novos entendimentos sobre a obra, a cidade e a produção geográfica, ao cruzar geografia e literatura.

Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo central analisar a obra: Brás, Bexiga e Barra de Antônio de Alcântara Machado, em um contexto geral e relacionar a obra com análises espaciais do território em questão. Também se pretende obter resultados a partir das análises espaciais da época da obra com a época atual; relacionar o contexto da obra com o contexto atual; trazer a importância da cartografia e do sensoriamento remoto na obtenção destes dados.

1.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

O principal ponto de partida para a pesquisa foi a escolha da obra a ser analisada e o que seria respondido a partir desta pesquisa.

Como a obra escolhida enfatiza os bairros: Brás, Bexiga e Barra Funda, situados no município de São Paulo, a ênfase da pesquisa foi a busca em responder, a partir de análises espaciais, a modificação do município como um todo (no caso de dados e imagens mais antigas) e na análise específica por bairro (no caso de análises espaciais mais atuais)

A partir disso, torna-se importante realizar um levantamento do município como um todo (São Paulo), da obra de Antônio Alcântara Machado e da análise espacial e desenvolvimento dos mapas em sua totalidade. E a partir de todos estes levantamentos, torna-se possível discutir os resultados obtidos a partir das análises abordadas e, assim, buscar responder com maior propriedade sobre as modificações espaciais observadas.

Para análise, os mapas utilizados serão desde os de antes da obra, para termos um apanhado geral do território do município. E no contexto atual, os mapas utilizados serão os do ano de 2022, para termos a análise mais atual possível, fugindo de possíveis escalas temporais que poderiam, se explorada, retirar o foco da análise atual. Para contextualização da pesquisa, será analisado com maiores detalhes sobre o assunto de mapas.

1.2 MAPAS EM UM CONTEXTO GERAL

Importante ressaltar a importância que os mapas apresentam, dentro da cartografia geográfica, assim antes de definirmos o que é um mapa e sua importância para estudos e finalidades geográficas, é importante compreendermos o que é a cartografia e o que ela busca abranger.

O estudo da cartografia trata de representar a Terra ou parte dela através dos mapas, cartas ou outras formas de documentação. Os primeiros mapas foram desenvolvidos no século VI a.C. pelos gregos que, por conta de suas expedições militares e de navegação, criaram o mais importante centro de conhecimento geográfico do mundo ocidental. O primeiro atlas da história da modernidade surgiu no século XVI, em 1570 (UNIVESP, 2015).

Os mapas desempenham papéis fundamentais para a humanidade, pois os mesmos trazem informações dos mais diversos âmbitos de formas visuais: sejam elas estratégicas, bélicas, religiosas, territoriais, dentre outros. Ainda: “Antes da invenção da escrita, a humanidade desenhou mapas nas paredes das cavernas, por meio de pinturas rupestres feitas com a intenção de representar o caminho dos locais onde havia caça.” (UNIVESP, 2015).

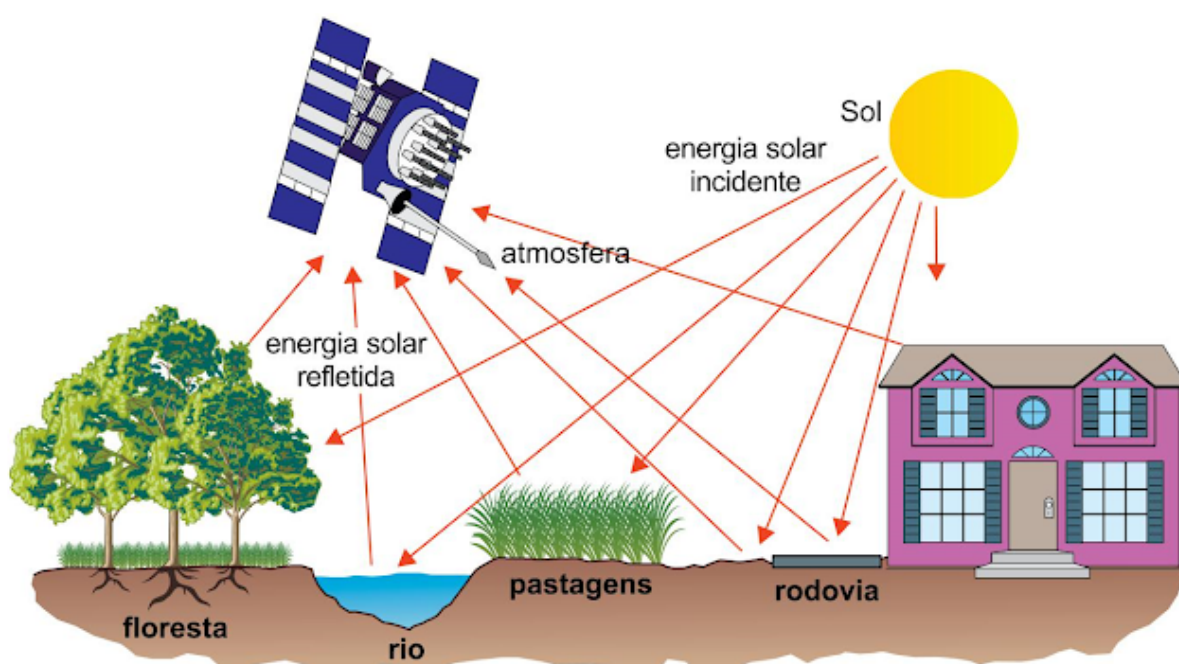
O mapa é uma das mais diversas formas encontradas pelo homem para a sua localização espacial. A definição e compreensão breve sobre os mapas é de fundamental importância para compreendermos sobre os mapas no contexto da obra em estudo e os mapas em um contexto atual. Se antes produzidos principalmente em papel e caneta, hoje com

satélites e computadores os mapas apresentam novas possibilidades de visualização do espaço, de forma muito mais acurada, através do sensoriamento remoto.

1.3 BREVE HISTÓRIA DO SENSORIAMENTO REMOTO

Para o IBGE, a definição aplicada de sensoriamento remoto se refere a um apanhado de formas e métodos para a extração de dados sobre um fenômeno, item ou área que se localiza na terra, sem que ocorra contato físico entre as superfícies da coleta e da área estudada.

Para se extrair estes dados, é possível a obtenção a partir de fontes artificiais (sensor ativo), como o radar; através de radiação eletromagnética, obtidas através de fontes naturais (sensor passivo), como o Sol. A representação desse processo é entregue na tratativa de imagens. E, atualmente, sendo de maior usabilidade, as imagens são adquiridas por sensores ópticos orbitais localizados em satélites.



(IBGE. *Atlas geográfico escolar*, 2016. Adaptado.)

Figura 1: Obtenção de imagens por sensoriamento remoto a nível orbital. IBGE, *Atlas geográfico escolar*, 2016. Adaptado

O desenvolvimento que trouxe origem ao sensoriamento remoto como se é conhecido está cientificamente atrelado a ampliação da fotografia e à pesquisa espacial. As fotos aéreas foram as primeiras ferramentas a serem utilizadas no sensoriamento remoto (NOVO E PONZONI. 2001).

Com o advento do avião, em continuidade a difusão das câmeras fotográficas e das fotografias, cresceu-se uma grande estruturação das fotos como instrumentos para composição de estudos referentes a recursos naturais. As primeiras fotos aéreas foram tiradas em 1909 pelos irmãos Wright sob o território italiano. Juntamente, os conflitos militares no século XX (Primeira e Segunda Guerra Mundial são alguns) abriram fontes de estudos com espectros de luz além do visível (NOVO e PONZONI, 2001).

As fotos aéreas coloridas se originaram nos anos 30. Neste processo e período, se tinha estudos sobre a elaboração de filmes sensíveis a raios infravermelhos.

No ano de 1956 surgiram as primeiras utilizações sistemáticas das fotos aéreas como padrão de informação para mapeamento de formações vegetativas nos Estados Unidos.

Em 1958 houve as primeiras aparições do uso das fotos aéreas em escala de 1:25.000, obtidas a fim de se analisar as características gerais da Bacia Terciária do Vale do Rio Paraíba (NOVO e PONZONI 2001).

O uso do termo conhecido como Sensoriamento Remoto teve seu primeiro registro científico em 1960 e tinha como significado alcance de informações sem o contato físico direto com o objeto a ser estudado (NOVO e PONZONI 2001).

O Sensoriamento Remoto incorpora cada vez mais novas tecnologias e sua utilização não se encontra fixa e presa a apenas um estudo ou área, atingindo, assim, os mais diversos tipos de estudo e práticas. Desde estudos científicos, políticos, tecnológicos, dentre outros. Todos podem utilizar o Sensoriamento Remoto a fim de obter informações e dados (NOVO e PONZONI 2001).

Como foi possível analisar, as aplicações de estudos referentes ao Sensoriamento Remoto podem ser diversas, e projetos governamentais brasileiros não mediram esforços em utilizar essa ferramenta para estudos nas mais diversas áreas de atuação.

O Radambrasil é um dos principais programas de mapeamento do território brasileiro. Originado na década de 70, busca mapear recursos naturais no território brasileiro, especificamente da Amazônia e áreas próximas da região nordeste.

O INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) é um importante instituto no que se refere a pesquisa de monitoramento nos mais diversos âmbitos em solo brasileiro (desmatamento, queimadas, dentre outros).

O PRODES é um importante projeto governamental de Sensoriamento Remoto. Ele utiliza o sensoriamento remoto para analisar o índice de desmatamento na Amazônia Legal (AL), desde o ano de 1988, a fim de se ter dados concretos públicos sobre o desmatamento na região para aplicação de políticas públicas (Observação da Terra, INPE, 2021).

Imagem de satélite é uma imagem que abrange uma parte ou totalidade do território terrestre. Elas atribuem uma forma de visão sinóptica (de classes) e multitemporal (de épocas distintas) de amplas áreas que tem a cobertura superficial (AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA, 2020).

As mesmas são obtidas de forma digital e seus recursos de obtenção são realizados a partir de computação. É formada por camadas conhecidas como pixels.

O pixel é a menor unidade na formação de uma imagem, por meio de aparelhagem computacional. O conjunto de pixels, formam uma imagem completa. E a dimensão deste pixel que dá forma a resolução desta imagem. Quanto menor o pixel, maior a resolução da imagem e melhor a capacidade de distinção de elementos por parte do “espectador” da imagem em si (definição de alvos menores) (AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA, 2020).

A partir de ferramentas de sensoriamento remotos que se definiu que o método para a realização dos mapas se daria através do software Google Earth Pro. Com ele, exportamos a camada KML dos bairros para o programa, desabilitamos algumas funções que o programa oferece, deixando assim, sobressaindo, apenas a camada do município ativada. Na barra

lateral superior, existe uma ferramenta que apresenta as imagens históricas que contém salvas e disponibilizadas no Google Earth. Com essa seleção histórica, utilizamos, no filtro, o ano que nos interessa para implementar na pesquisa. A camada KML é responsável pela representação de formas geográficas em diversos aplicativos, sendo o Google Earth um dos mais diversos tipos de exemplos que podemos ter.

2. A OBRA: BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA

Inicia-se essa pesquisa caracterizando a obra que dá origem ao tema do estudo. "Brás, Bexiga e Barra Funda" é um compilado de onze contos escritos por Antônio de Alcântara Machado que une textos que foram publicados entre 1924 e 1926, na coluna semanal que o escritor tinha no Jornal do Comércio de São Paulo. Em 1927 o escritor paulistano os publicou no livro chamado "Brás, Bexiga e Barra Funda - Notícias de São Paulo", que acompanha o prefácio "Artigo de Fundo" no qual o autor indica várias características do que sua obra pode ou não pode ser.

Refuta ser uma sátira e um livro, assim como ser doutrinador ou se aprofundar na vida dos personagens, também: "Não tem partido nem ideal. Não comenta. Não discute", citando as palavras do autor. Contudo aqui não vamos nos ater no que a obra não é e nem no que o autor não queria que ela fosse e sim no que ele afirma, e nós identificamos, o que ela é.

No prefácio o autor indica que sua obra se constitui de "fatos diversos, acontecimentos da crônica urbana" que "tenta fixar tão somente alguns aspectos da vida trabalhadeira, íntima e cotidiana" e também ser "o órgão dos ítalo-brasileiros de São Paulo." Sobre isso FLORES JR (2011,p.2) aponta que: "o texto enfatiza uma tensão constitutiva da obra de Alcântara Machado: certa indecisão entre ser livro e ser jornal, ser literatura e ser notícia, ser conto e ser crônica."

O subtítulo "Notícias de São Paulo" se mostra quase como indicativo de leitura, já que cada um dos contos pode ser lido como um compilado de fatos notícias sobre a vida daquelas pessoas, trazendo como aponta CAPELA (1989,p.10): "alusão a dados reais, objetividade e fidelidade aos fatos." Tais marcações do autor sobre a obra vêm antes de adentrarmos a leitura dos contos, nos quais é possível ver muito bem essa objetividade factual que o autor colocou em sua obra.

Todos os contos têm em comum um narrador onisciente e observador, que descreve com riqueza de detalhes lugares e traços de personalidade das personagens, deixando escapar em alguns momentos juízos de valor sobre a difícil vida do estrangeiro, segundo o autor. Como no conto Lisetta, ao retratar maldade na forma que a menina segurava seu ursinho:

"O urso lá se fora nos braços da dona. E a dona só de má, antes de entrar no palacete estilo empreiteiro português, voltou-se e agitou no ar o bichinho." (Lisetta; p.25)

A narração é feita de forma temporalmente linear, do passado para o presente para o futuro numa sucessão cronológica, deixando lacunas no texto que indicam a passagem do tempo da vida das personagens. Acontecimentos simultâneos são narrados com alternância entre os diferentes momentos da cena criada, segue um exemplo do conto O Monstro de Rodas:

A negra de sandália sem meia principiou a segunda volta do terço.

Ave Maria cheia de graça, o Senhor...

Carrocinhas de padeiro derrapavam nos paralelepípedos da rua Souza Lima. Passavam cestas para a feira do largo do Arouche. Garoava na madrugada roxa.

... da nossa morte. Amen. Padre Nosso que estais no céu...

(O monstro de Rodas, p. 39)

Os onze contos são curtos, poucas páginas de acontecimentos objetivamente descritos que, quase sempre, são uma sucessão de factoides promovendo uma leitura ágil e contínua sobre cada um destes, não permitindo que se pare a leitura no meio.

A respeito disso:

"Os contos de Brás, Bexiga e Barra Funda, de um modo geral, desenrolam-se num curto espaço de tempo. O narrador, aparentemente, acompanha os acontecimentos como que no mesmo momento em que estes se desenvolvem. As suas observações, deste modo, muitas vezes surgem entremeando ou introduzindo as falas de personagens, o que propicia fluidez e velocidade as narrativas." (CAPELA, 1989, p.155)

Dessa forma o leitor se sente tentado a sempre terminar a leitura de cada um dos contos, e isso se dá também pela escrita concisa e que em poucos parágrafos entrega o início, o desenrolar da história e seu final.

A histórias orbitam ao redor de uma ou duas personagens principais que são imigrantes italianas, ou filhos desses imigrantes, e muitas vezes, são da classe trabalhadora e ou operária. Menções ao local de trabalho ou a sua execução estão presentes em todos os contos, denotando a natureza dessa imigração para o Brasil, se tornar força de trabalho em um

país que se industrializava rapidamente e que tem São Paulo como expressão máxima desse fenômeno.

Todos os contos trazem referências à cidade, como o nome das ruas pelas quais as personagens transitam, ou seus locais de trabalho. Lisetta é o único que não cita uma rua ou um comércio em específico, mas sua narrativa se dá por um encontro acontecido num bonde, meio de transporte característico da São Paulo da época. E o título Brás, Bexiga e Barra Funda se explica porque todos os contos trazem referências desses três bairros, assim como do centro da cidade e, não por coincidência, os mesmos bairros onde moravam boa parte dos imigrantes dessa época. Tais bairros também foram marcados por uma predominância de fábricas, denotando que a classe trabalhadora é parte das personagens da obra.

Outra similaridade são os títulos de cada conto, à exceção dos que trazem o nome de suas protagonistas (Gaetaninho, Carmela e Lisetta), todos os outros já indicam o tema de suas narrativas ou algum acontecimento marcante que se dará naquela história. Como por exemplo em Corinthians (2) vs. Palestra (1) que já entrega o resultado da partida de futebol que é em sequência narrada ou Amor e Sangue, que indica que tal história de amor será trágica.

Através de “flagrantes rápidos, fotográficos” (RICUPERO, 1993, p.143) o autor capturou episódios das vidas de algumas famílias para compor boa parte do seu texto, unindo-os com a vida da São Paulo dos anos 1920. Importante ressaltar que o autor, segundo SILVA (2010,p.45): "utiliza efeitos próprios do cinema, como os cortes, a alternância entre o close-up e a abertura panorâmica, a montagem de recortes, a câmera lenta e a acelerada." E também em outra passagem:

"Os contos são todos feitos de em pequenos recortes que correspondem aos episódios. Assim como em uma montagem cinematográfica, apresentam descontinuidades de ordem temporal e espacial, que devem ser preenchidas pelo leitor no ato da leitura." (SILVA, 2010, p.45)

Tais recursos cinematográficos, que estão presentes em todos os contos, trazem uma singularidade para o texto ao mesmo tempo que deixam claro a influência que a Semana de 1922 e o modernismo literário tiveram na obra de Antônio de Alcântara Machado.

Com o objetivo de: "renovar o estagnado ambiente artístico e cultural de São Paulo e do país" AJZENBERG (2012, p.26) a Semana de Arte Moderna de 1922, ocorrida em fevereiro do mesmo ano no Teatro Municipal de São Paulo, é tido por muitos como ponto de

partida de um modernismo nacional. Modernismo esse que rompe com outras correntes artísticas e literárias que estiveram em voga no fim do séc. XIX e proclama por uma arte brasileira, independente da influência estética e cultural européia, para criar algo genuinamente brasileiro.

Antônio de Alcântara Machado estava claramente inspirado por esse momento altamente disruptivo e produzia seus textos de forma bastante única, unindo fatos e dados sobre a cidade a uma narrativa sobre quem em São Paulo vivia. Como ressaltado no trecho:

"Antônio de Alcântara Machado figurava entre eles (os modernistas) e aparecia, no cenário artístico da época, como uma voz singular, particularmente provocadora, que enveredava pelos caminhos da ficção, buscando novas estruturas narrativas, novas formas de linguagem e construção, num momento em que o esforço experimental do Modernismo ainda se concentrava, sobretudo, na poesia." (FLORES, 2011, p.1)

Ser colunista de jornal, possibilita ao escritor ter tamanha liberdade criativa de usar essa linguagem cinematográfica e ousar na estrutura e linguagem de seus textos.

Ainda sobre a Semana de 22 é importante ressaltar que seus maiores expoentes também buscavam: “descobrir” ou “redescobrir” o Brasil, repensando-o de modo a desvinculá-lo, esteticamente, das amarras que ainda o prendem à Europa", segundo AJZENBERG (2012, p.26). E assim o faz Antônio de Alcântara Machado ao contar como era a vida do imigrante italiano recém-chegado ao Brasil, que se aclimata com a nova vida que teria pela frente. Descobre-se assim, e através de uma linguagem cinematográfica, o trabalho, a casa, o lazer, enfim a vida do imigrante italiano.

Ressalta-se aqui o papel quase inaugural que AAM teve em retratar o imigrante italiano dentro da literatura nacional, como apontado:

"Esse fato torna-se mais relevante ainda, se pensarmos que, apesar da forte presença do imigrante italiano e seus descendentes, em São Paulo, bem como em outras regiões do país, ele é uma figura bem pouco presente em nossa literatura." (SOUZA, 1985, p.116)

Já Rubens Ricupero aponta que quando presente anteriormente na literatura brasileira, o italiano era retratado como sátira ou de forma esporádica, mas que em Brás, Bexiga e Barra Funda:

"O imigrante dos contos de Alcântara Machado, sua vida e a dos seus filhos, os triunfos e desgraças pequeno-burgueses que se desenrolam nas casas modestas das ruas do Gasômetro ou do Oriente, constituem, pela primeira vez, a própria trama, o núcleo central, a matéria exclusiva da obra literária." (RICUPERO, 1993, p.142)

Lembra-se aqui que Antônio de Alcântara Machado não participou como expoente na Semana de 22, mesmo tendo uma forte característica modernista na composição de suas obras.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, nunca exerceu a profissão, sendo jornalista de carreira e crítico literário, morrendo precocemente aos 33 anos após uma má-sucedida cirurgia no apêndice. Foi através de suas críticas literárias, crônicas e contos, como os da obra aqui estudada, que Machado se tornou editor-chefe do Jornal do Comércio, onde foi publicado a maior parte de seus textos.

É importante ressaltar seu amor por sua cidade-mãe, São Paulo, que também aparece em Laranja da China e em vários outros textos que escrevera, SILVA (2010) aponta:

"A São Paulo de Brás, Bexiga e Barra Funda é revelada pelo narrador, que, ao passear por suas ruas, nada mais faz do que recolher tudo aquilo que a cidade o pode oferecer. Porém, ele cuida para que, em momento algum, seja posta em dúvida a relação inseparável existente entre a vida paulistana e os fatos e personagens de que trata. Na obra, em forte interação, vida e paisagem constituem algo único." (SILVA, 2010, p.38)

E é sobre essa São Paulo que trataremos no próximo capítulo.

3. SÃO PAULO: HISTÓRIA E CONTEXTO HISTÓRICO

Como já mencionado anteriormente, São Paulo é elemento essencial nas narrativas de Brás, Bexiga e Barra Funda, todos os acontecimentos dos contos só existem pela forma que a cidade estava estruturada, suas ruas e pessoas, quando o texto foi escrito e por isso será feita uma análise de como a Paulicéia se formou.

O texto data do início do século XX, mais especificamente 1927, já São Paulo teve sua fundação em 1554 por padres jesuítas que fundaram um colégio com a intenção de catequizar índios da região. O colégio ficava no alto de uma colina entre os rios Anhangabaú e Tamandateí sendo uma mera construção de taipa, só um século depois, em meados de 1670, foi que a construção ganhou o formato que conserva, com várias mudanças, até hoje, conhecida como Pátio do Colégio. Nos três primeiros séculos após ser fundada a vila de São Paulo se fixou como um pequeno entreposto comercial, com uma população diminuta que se concentrava ao redor do colégio, sempre nos limites entre os rios citados e poucas mudanças aconteceram nesse período. MATOS (1955) aponta:

"Nem as condições geográficas, nem as circunstâncias históricas concorreram para o crescimento da cidade de São Paulo, nas três centúrias iniciais de sua existência. Por isso mesmo, na primeira metade do século XIX, a capital paulista pouco diferia da vila e cidade dos tempos coloniais." (MATOS, 1955, p.89)

Mesmo tendo uma importância significativa como entreposto comercial durante o movimento às Bandeiras.

Após ser palco da Independência do Brasil, quando às margens do rio Ipiranga Dom Pedro II proclamou o rompimento do Brasil com Portugal, em 7 de setembro de 1822, a cidade ganhou o título de Imperial Cidade pelo Imperador e junto a fundação em 1927 da Faculdade de Direito do Largo São Francisco passou a ganhar mais importância política e econômica, especialmente por ter se tornado uma cidade de estudantes que vinham do Brasil todo para estudar na cidade.

Ambos os fatores foram importantes para o crescimento da cidade até a metrópole que é hoje, fruto do crescimento vegetativo que se deu em velocidade altíssima. No primeiro

recenseamento do Brasil, em 1872, a cidade tinha por volta de 32 mil pessoas, sendo a décima mais populosa do Brasil, país que tinha quase 10 milhões de habitantes. Passados menos de vinte anos, em 1900 a cidade já contabiliza 240 mil pessoas, um impressionante crescimento de sete vezes e meia, entretanto o maior boom populacional em números absolutos veio nos vinte anos seguintes, quando em 1920 a cidade dobrou em números e atingiu 580 mil habitantes. E dobrava mais uma vez até 1940 chegando a 1 milhão e 400 mil moradores e atingindo mais de 2 milhões e 100 mil pessoas em apenas mais dez anos, em 1950. (Dados compilados por José Ribeiro DE ARAÚJO FILHO, 1956).

Autores como MATOS (1955) apontam que foi a tríade café-ferrovia-imigração que mais contribuiu para o crescimento vertiginoso da economia paulista, mas quando o foco se dá na cidade de São Paulo, PETRONE (1955, p.129) ressalta que: "inegavelmente, foi a função industrial, mais do que outro qualquer fator, que ocasionou seu crescimento e sua expansão em área." Importante assim analisarmos cada um desses elementos.

Condições climáticas favoráveis, aliada aos "mares de morros" do Vale do Paraíba, o cultivo extensivo do café se iniciou por volta de 1825 no Estado de São Paulo e se expandiu rapidamente até atingir seu auge e posterior declínio em 1930. Voltada à exportação, a produção depois se expandiu pelo oeste paulista, se tornando a maior atividade econômica do Brasil durante toda a primeira metade do século XX, mesmo passando por crises. Tal produção gigantesca, mais de 520 milhões de pés de café em 1900, teve como principal mão-de-obra o imigrante europeu e necessitava de uma infraestrutura logística que permitisse um rápido e efetivo escoamento da produção o que demandou a criação de ferrovias no estado.

A São Paulo Railway foi a primeira ferrovia da então província de São Paulo, inaugurada em 1867 era moderníssima para época e foi a primeira de várias outras que vieram posteriormente como a Estrada de Ferro Sorocabana, as linhas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Todas essas tinham como função principal o escoamento da produção de café pelo Porto de Santos, ponto de partida de navios com milhões de sacas de café para o mundo todo, mas também transportavam pessoas, especialmente os imigrantes que chegavam pelo mesmo porto e iam trabalhar nas lavouras de café ou na cidade de São Paulo. MATOS (1955) relembra que:

"A expansão da rede ferroviária fez-se sempre paralelamente à expansão do café e os nomes dos grandes fazendeiros do Planalto são os que primeiro aparecem entre os idealizadores e promotores das novas ferrovias." (MATOS, 1955, p.104)

A imigração teve, primeiramente, importância como forma de mão-de-obra livre e assalariada, especialmente após a transição do trabalho escravo para o trabalho livre, que aconteceu no fim do século XIX. Estima-se que entre 1889 e 1930 chegaram ao Brasil 3,5 milhões de imigrantes italianos no país, mais uma porção de espanhóis, franceses, alemães, portugueses, sírio-libaneses entre tantos outros PETRONE (1955). Enquanto parte foi para o interior do estado de São Paulo trabalhar nas lavouras de café, outros tantos foram trabalhar em plantações em diversas partes do Brasil e muitos ficaram no crescente São Paulo. SUZUKI (2002) aponta que:

"A transição do trabalho escravo ao trabalho livre relaciona-se ao processo de absolutização da propriedade privada, a transformação da terra em mercadoria; cujos resultados são extremamente importantes na alteração da lógica de expansão urbana da aglomeração de São Paulo, com o surgimento de novos sujeitos sociais, particularmente o loteador." (SUZUKI, 2002, p. 22)

Enquanto a produção cafeeira e a criação e expansão de ferrovias são elementos que transformaram a economia e a sociedade paulista na transição do século XIX ao século XX, a imigração transformou o solo urbano da cidade de São Paulo de forma muito mais intensa. Tanto pela figura do loteador, que especulava terrenos ao dividi-los; quanto pela figura do industrial, que precisa que sua mão de obra, quase sempre imigrante, morasse nas redondezas de suas fábricas; a cidade foi se expandindo em novas áreas para além do centro de forma a acomodar a crescente população, que se tornava mercado consumidor de moradias. Portanto a terra e o solo urbano, passam a ser mercadoria, como ressalta SUZUKI (2002):

" A produção da moderna cidade de São Paulo, como uma nova cidade de São Paulo, fundamenta-se na capitalização da renda, uma superação da renda da terra à renda capitalizada escravista e renda capitalizada em imóveis, ou seja, a incorporação da renda da terra na lógica do capitalismo. " (SUZUKI, 2002, p. 11)

Lógica essa fundada na acumulação e especulação de bens, através do lucro sobre a propriedade privada, transformou a terra numa mercadoria e aumentou o preço da terra e

como consequência o valor da renda extraída desta, permitindo a "extração de renda capitalizada cada vez mais elevada" (SUZUKI, 2002, p. 27)

Funcionando como um organismo em total simbiose, a tríade café-ferrovia-imigração era a base da economia, da sociedade e da política e seu funcionamento e consequências para a transformação de São Paulo são explicadas por MATOS (1955):

"Cada vez mais estimulada pela riqueza que vinha do interior através de um número sempre crescente de sacas de café, fortalecida pela colaboração eficiente e ativa do braço imigrante (que contrastava tão fortemente com a indolência e a má vontade do braço escravo) e animada pelo entusiasmo contagiante dessa fase inicial de "era das vias-férreas", transformou-se São Paulo num importante centro comercial. Passou a ser o verdadeiro "fulcro" da vida econômica da província, aproveitando-se de sua situação geográfica e da ligação ferroviária com o porto de Santos. Através dela escoavam-se as riquezas destinadas à exportação, como por ela passava tudo quanto a importação fornecia para a província. Os imigrantes tiveram papel central na constituição de um mercado interno consumidor no Brasil, mas especialmente em São Paulo, ao se tornarem proprietários de imóveis especialmente dos novos loteamentos que iam surgindo. A cidade se espalhava em todas as direções possibilitada pela propriedade privada da terra e pela demanda que os novos imigrantes e escravos libertos tinham por moradia, demanda essa que a Lei de Terras, promulgada em 1850, podia suprir." (MATOS, 1955, p. 109)

Outro fator determinante para o desenvolvimento da cidade de São Paulo foi a rápida industrialização que aconteceu especialmente nas terras baixas, nas várzeas dos rios Tietê e do Tamanduateí, nos bairros em que a elite da época não estava presente. Em bairros como Barra Funda e Brás, centrais na obra, Belém, Mooca e Pari, se fixaram uma série de indústrias, especialmente de gênero têxtil e alimentício, facilitadas pela demanda crescente devido à rapidez com que a cidade se expandia. O mercado consumidor que se ampliava, assim como a enorme mão-de-obra que chegava da Europa e se fixava na cidade, somadas à disponibilidade de capital para financiar a instalação destas, decorrente das venturas da cafeicultura, junto da expansão da luz elétrica por São Paulo, foram fatores que propiciaram a rápida fixação das fábricas pela cidade.

SILVA (2010) ressalta as relações entre o surgimento fabril e a imigração no momento que afirma:

"Quando as elites nacionais decidiram promover a vinda de estrangeiros, patrocinando a transferência do europeu para o Brasil, partiram do pressuposto de que esses imigrantes se integrariam de imediato ao sistema produtivo local. Por esse motivo, desde o início, eles foram vistos não como cidadãos, mas como força produtiva. Essa visão, implicitamente, contava com a colaboração do imigrante, da forma desejada pelas classes dominantes. Ou seja, o imigrante seria bem-vindo, caso se conformasse em ser "a mão-de-obra" necessária para a extração e o desdobramento das riquezas do país. Assumido esse papel, eles teriam garantida a sua recompensa, ao menos no discurso de representantes do poder econômico, estes consideravam o estrangeiro italiano o fator mais importante da prosperidade paulista, pois que contribuiu para o desenvolvimento agrícola do Estado e para a sua afirmação industrial." (SILVA, 2010, p. 35)

No livro a atividade operária aparece em "Amor e Sangue" , onde Nicolino e sua amada Grazia eram operários de uma fábrica na rua Brigadeiro Machado no Brás. A figura do industrial aparece em "A Sociedade" quando Salvatore Melli se junta ao Conselheiro José Bonifácio de Matos na fundação de uma fábrica têxtil em São Caetano, unindo o capital para abertura do primeiro com os terrenos para construção do segundo.

As indústrias se tornaram elementos tão marcantes na paisagem da São Paulo do início do século XX que bairros como Belém, Brás, Ipiranga e Mooca passaram a ser conhecidos, e são até hoje, como "bairros operários", muito devido ao modo de vida desenvolvido nestes bairros. As fábricas exerciam uma centralidade e ao redor destes seus trabalhadores se fixaram em vários tipos de moradia que permitiram o desenvolvimento de um comércio para atender a esses bairros, que eram próximos às estações e trilhos de trem, criando uma vida efervescente e dinâmica ligada ao operariado fabril. O imigrante ao chegar à cidade e se assentar tentava recriar, numa cidade tão distante e diferente de sua terra natal, uma forma de identificação, como aponta RICUPERO (1993):

"Ao chegar à cidade, o primeiro impulso do imigrante era tentar reconstituir a comunidade rural de origem, recompor um ambiente familiar onde a língua, os conterrâneos, os alimentos conhecidos, lhe devolvessem o sentimento de segurança e de unidade que tinham ficado atrás, além do Atlântico. O bairro era, nesse sentido, como que a colônia rural transposta para o contexto urbano, o núcleo de solidariedade grupal que fornecia proteção, tranquilidade interior, durante o período de aprendizagem da língua e das coisas da terra." (RICUPERO, 1993, p. 151)

Dessa forma o solo urbano de São Paulo se adensava em algumas áreas e se expandia em outras, gerando uma divisão da cidade, observada por PETRONE (1955) em três áreas

funcionais principais. Nas terras baixas, de várzea, na proximidade dos trens estava a zona industrial, que mesclava moradia e fábricas, bairros muito adensados onde "concentra-se e desenrola-se a vida do operariado", em bairros como Brás e Cambuci. A zona residencial estava mais longe do centro e era o lar da elite cafeeira e ou industrial que se localizava nos terrenos mais altos, como Higienópolis e Jardim América ou mais próximos ao centro como Campos Elíseos, em belos palacetes em bairros com "numerosas praças, adornadas de jardins floridos". A terceira zona é a comercial, na área contígua da fundação de São Paulo, no triângulo entre as ruas Direita, Quinze de Novembro e São Bento na qual se localizava as lojas de moda, joalherias, bancos, farmácias e redações de jornais, entre outros, sendo propriamente dito o centro da cidade.

Por se tratar de uma obra que se passa na capital paulista em meados dos anos 20/30, é possível encontrar-se elementos na narrativa que apresentam essa transformação ocorrida na capital paulista durante as fases supracitadas de crescente industrial, tecnológica e populacional.

Um desses elementos se encontra no conto "Gaetaninho" quando é apresentada uma situação no qual o personagem principal, Gaetaninho, ficou no meio da rua desatento e um veículo, um Ford, quase o atropelou. Nisso, ao decorrer do diálogo, a seguinte passagem nos é apresentada: "Ali na Rua Oriente a ralé quando muito andava de bonde. De automóvel ou carro só mesmo em dia de enterro. De enterro ou de casamento. Por isso mesmo o sonho de Gaetaninho era de realização muito difícil..." (MACHADO, 1927, p. 4)

No trecho acima, nos mostra o veículo como um elemento presente na história da cidade, todavia, um elemento presente no imaginário do personagem, visto a exclusividade que andar no veículo detinha para ser um bem presente na vida das pessoas. Era presente no imaginário como um bem sonhado a ser adquirido. E, como a história retrata, o sonho só se torna possível ao falecer.

No conto Carmela, nos é apresentado, logo no início, informações sobre a Rua Barão de Itapetininga, como: "é um depósito sarapintado de automóveis gritadores." (MACHADO, 1927, p. 6). A partir disso, a Rua nos é apresentada no capítulo da obra como uma rua com "casas de modas", inclusive dando nome a lojas, como se fossem placas de propagandas, remetendo ao comércio e a movimentação comercial presente e crescente na rua ao longo dos

anos, fruto do crescimento da cidade em todos os âmbitos. Já que esta é uma rua central localizada na região da República, e a presente atua como papel primordial no que se refere ao desenvolvimento da cidade, pois a mesma funciona como um eixo urbano entre a Rua Direita ao Largo do Arouche, passando pela Praça da República. Desde o seu surgimento, em 1875, ela possui uma posição estritamente urbana (CARRILHO, DEL NEGRO, 2010).

Em “Tiro de Guerra nº35”, o protagonista Aristodemo se torna cobrador da Companhia Autoviação Gabrielle D’Annuzio, revelando um elemento muito presente na cidade e utilizado, em sua grande maioria, pela classe trabalhadora, o ônibus. No conto, a linha cortava a Barra Funda, mais especificamente a Rua das Palmeiras, bairro bastante industrial e com forte presença italiana, trazendo mais uma vez esses elementos tão presentes na obra.

Já em “Armazém Progresso de São Paulo”, no fim do conto, nos é demonstrado o interesse de Dona Bianca em “se ver no palacete mais caro da Avenida Paulista” (MACHADO, 1927, p.45) , nos revelando tanto um contraste com o bairro do Bixiga no qual ela e seu marido viviam como na importância que a avenida já ganhará como moradia da elite da época, com seus palacetes em terrenos altos. Hoje a avenida é tida como símbolo da cidade de São Paulo também pela fama que carrega desde essa época, mesmo atualmente tendo uma função predominantemente comercial.

A partir destes pequenos trechos trazidos na obra, é possível nos situarmos da situação da cidade de São Paulo no que se refere ao período da obra. Outro ponto importante a se trazer, refere-se a questão espacial e histórica das regiões enfatizadas na obra, para assim, ser fruto de nosso objeto principal de estudo. É o que apresentaremos no próximo capítulo: o contexto histórico dos três bairros titulados na obra de Alcântara Machado.

4. OS BAIRROS

4.1 BRÁS

Como princípio deste capítulo, abordaremos a história do bairro Brás, localizado na região Central do município de São Paulo e o bairro mais citado na obra, onde viviam boa parte das protagonistas

O bairro do Brás traz em sua origem uma região de chácaras, cresceu e teve o seu desenvolvimento com base em um bairro operário e de imigrantes italianos. Abrigou, além de imigrantes, migrantes nordestinos e, atualmente, é conhecido e visto como um bairro de importância comercial popular na cidade. A origem do bairro do Brás está estritamente ligada à imagem do português José Brás. Segundo fontes históricas, ele era proprietário de chácaras na região e construiu uma igreja, a do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, e ao redor da igreja se desenvolveu o bairro que conhecemos como Brás (GHEDINE, 2022).

O Brás teve um grande crescimento com a chegada dos imigrantes. Ruas e alamedas foram abertas. Todavia, o bairro era humilde, muitas ruas não eram possíveis de transição e, quando havia as chuvas, as águas do rio Tamanduateí tomavam as ruas do bairro, assim, alagando-as (GHEDINE, 2022).

Durante o século XX, O Brás mudou seus aspectos. A partir dos anos 40, o bairro passou a receber migrantes nordestinos que buscavam em São Paulo uma oportunidade de vida melhor. Os imigrantes viram o crescimento desordenado e a “decadência” do bairro. Nos anos 70 houve a construção das estações Brás, Pedro 2º e Bresser do Metrô, e, a partir dessa construção, houve desapropriação de residências e comércios e milhares de pessoas perderam suas casas e suas fontes de renda. (GHEDINE, 2022).

Atualmente o bairro é caracterizado pelas ruas de comércio popular, especialmente do setor de roupas e calçados e ainda é um bairro de estrangeiros, com grande presença de imigrantes bolivianos, peruanos, equatorianos e chineses morando muitas vezes nas sobrelojas do comércio local. Também é possível encontrar pequenas fábricas têxteis em galpões pelos arredores da estação Brás e Pedro 2. O bairro tem uma intensa movimentação noturna por causa da Feira da Madrugada, na qual pessoas de todo o Brasil vem fazer compras.

4.1 BEXIGA

O bairro do Bexiga, antigo bairro da Bela Vista, recebeu a seguinte nomeação em 1890, até então antiga Chácara do Bexiga, que era assim denominada por conta do seu antigo proprietário, Antônio Bexiga, era conhecido assim por conta das marcas no rosto que possuía por conta da varíola. O bairro surgiu em 1878, e foi marcado pela imigração italiana, onde os imigrantes viram melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida na capital e tiveram interesse nas terras do Bexiga, onde tinham condições de pagar. Casas passaram a ser construídas e ruas começaram a ser construídas pela prefeitura, assim, a antiga chácara do Bexiga foi tomando forma de bairro (PORTAL DO BIXIGA, 2022).

Todavia, os imigrantes não foram e não seriam os únicos habitantes do bairro. Muitos negros viviam no bairro, fugidos de fazendas e de leilões escravagistas que aconteciam no Vale do Anhangabaú. Depois da abolição da escravidão, muitos negros passaram a recomeçar as suas vidas no bairro do Bexiga (PORTAL DO BIXIGA, 2022).

O bairro era conhecido como Terra da Esperança, pois tanto negros quanto italianos eram figuras que abrigavam o bairro sem nenhum tipo de distinção (PORTAL DO BIXIGA, 2022). Houve um tempo no qual 70% do bairro residia imigrantes italianos. que muitas vezes trabalhavam em fábricas no Brás, outros eram comerciantes, e assim, iam ganhando a vida. 30% da população do bairro era representada por pessoas negras e esses, exerciam trabalhos, juntamente com os comerciantes, além de dividirem as rotinas e as socializações (PORTAL DO BIXIGA, 2022).

4.2 BARRA FUNDA

O bairro da Barra Funda surgiu a partir do loteamento da fazenda Iguape. Com a divisão da área, os imigrantes italianos começaram a povoar a área. Um dos principais motivos dessa imigração era devida a construção de uma ferrovia no local, que atraía a população (ZAP, Redação. 2010).

O nome de Barra Funda vem porque a barra do rio Tietê no bairro e na região era muito funda, dando assim, o nome de Barra Funda.

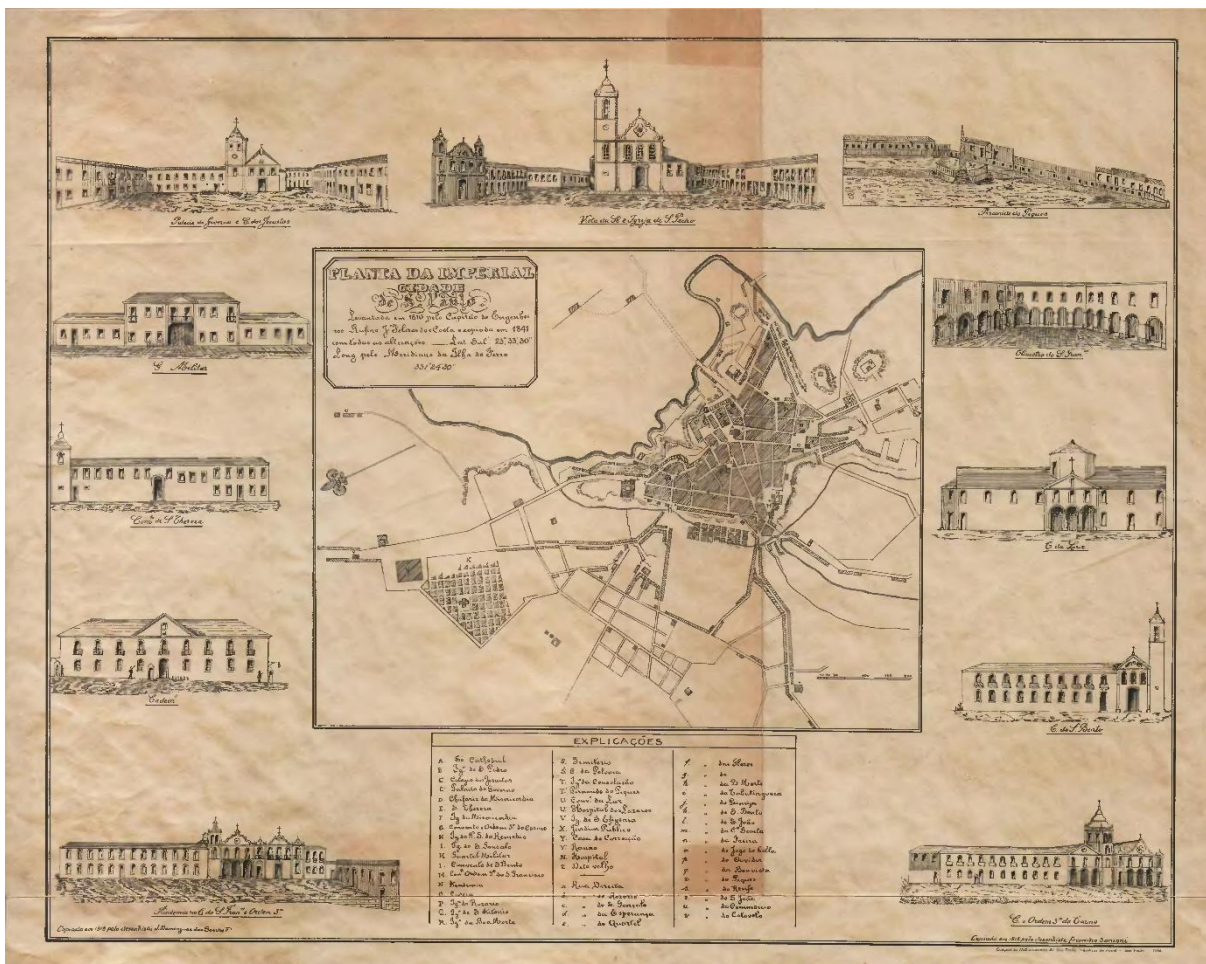
As construções de estradas de ferro para escoamento da produção de café na cidade e nas regiões ao entorno estão estreitamente interligadas no que se refere ao progresso do bairro. Por esse motivo, se tornou um bairro operário, no qual os trabalhadores moravam no entorno dos trilhos da ferrovia e assim, trabalhavam ensacando e envasando as mercadorias que eram produzidas pelas fábricas (ZAP, Redação. 2010).

Outro ponto importante para o desenvolvimento do bairro foi a construção do Parque Industrial das Fábricas Reunidas Francisco Matarazzo, instalado em 1920, no bairro vizinho conhecido como Água Branca (ZAP, Redação. 2010).

A crise de 1929 foi um período crítico ao desenvolvimento do bairro, pois desencadeou o fechamento de diversas empresas e também colaborou na saída de famílias que detinham maiores poderes aquisitivos para outros locais, assim, reduzindo a questão de giro de capital no bairro. Após alguns anos, seguindo o modelo desenvolvimentista da cidade, as casas foram dando lugar, aos poucos, a estabelecimentos comerciais e prédios de negócios e investimentos (ZAP, Redação. 2010).

Trazer uma breve explicação sobre os bairros titulados é de suma importância para dar continuidade aos estudos da pesquisa. A partir disso, no próximo capítulo, será introduzido a questão espacial a fim de compreendermos o seu estudo e sua finalidade.

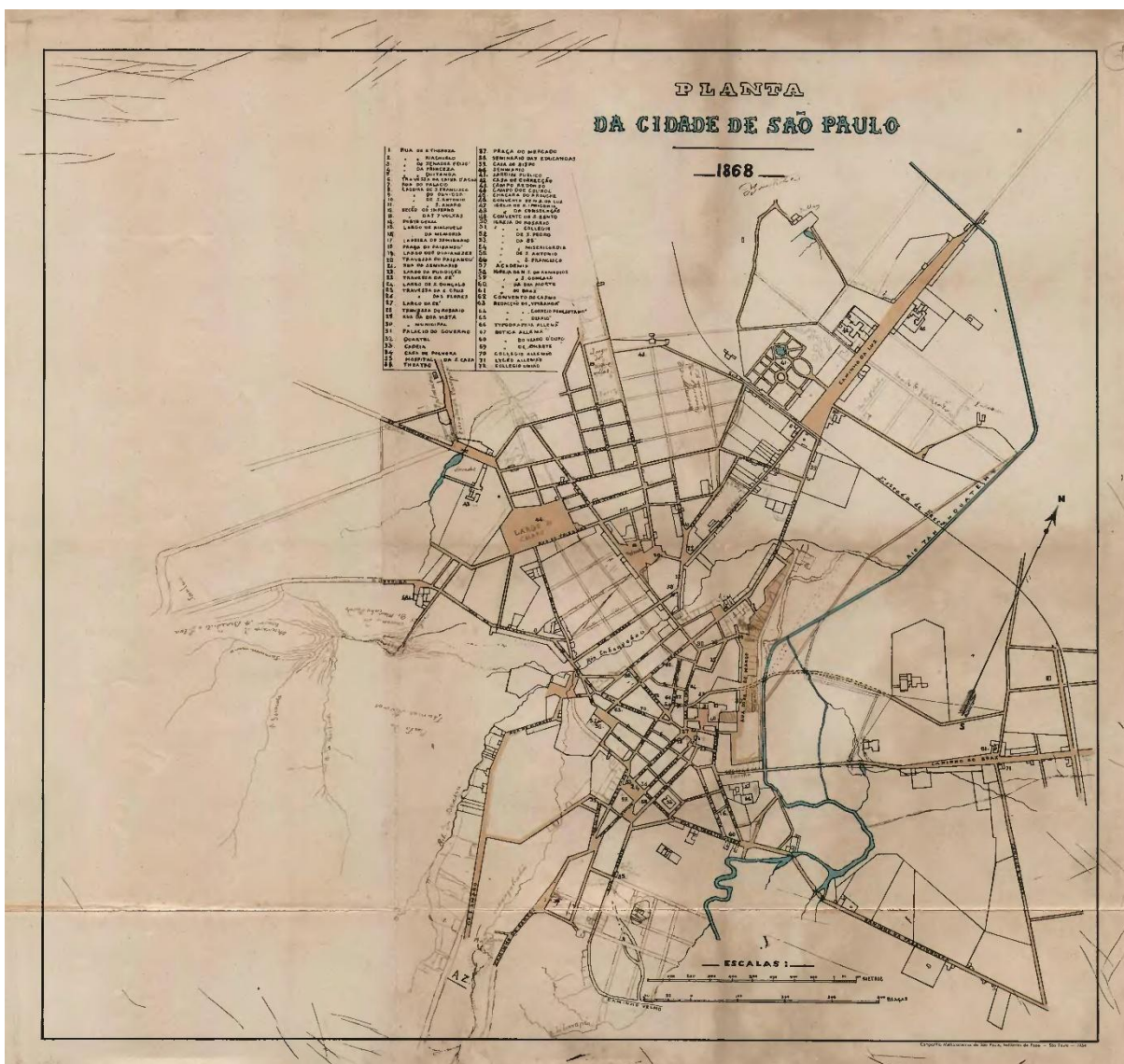
Seguindo com as análises, abaixo será apresentado um mapa da cidade de São Paulo do ano de 1841:



Mapa 2: Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1841. Companhia de Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel, 1954.

A partir deste segundo mapa, já se vê um maior adensamento na região central da cidade de São Paulo, com lotes mais aproximados e em maior quantidade. A cidade permanece marcada pelo rio Tamanduateí, além disso, na região sul do mapa, alguns novos lotes mas pouco adensados

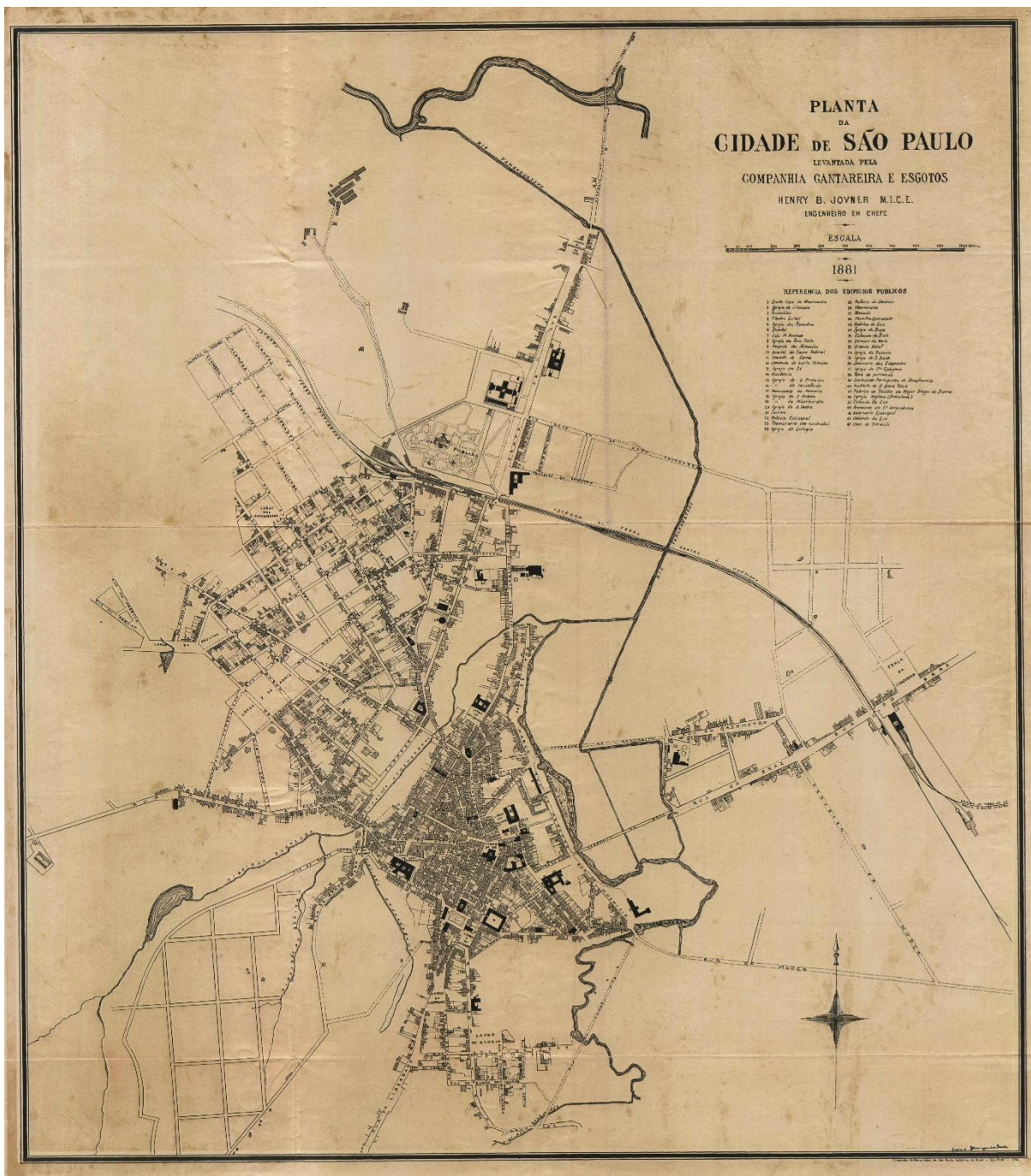
O próximo mapa retrata a cidade de São Paulo a partir de 1868:



Mapa 3: Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1864. Companhia de Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel, 1954.

O terceiro mapa da cidade de São Paulo já nos mostra uma diferenciação significativa no que se refere aos lotes e as ocupações presentes na cidade. Podemos ver uma maior profusão de estradas e percursos, além de um maior adensamento de lotes em um espaço maior, dando a sensação de maior crescimento da cidade, especialmente pelas ramificações como os caminhos da Luz, Braz e Tabatinguera. A São Paulo Railway, inaugurada um ano antes, aparece como estrada de ferro e a estação Braz não aparece.

O próximo mapa retrata a cidade de São Paulo a partir de 1881:



Mapa 4: Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1881. Companhia de Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel, 1954.

Podemos notar que a cidade de São Paulo cada vez mais ganha forma no que se refere a adensamento tanto populacional quanto comercial, também notamos, na região central, um intenso adensamento e ainda a região norte e sul da cidade, aos poucos, ganhando forma,

ligados outras áreas da cidade com a abertura de ruas e avenidas e ganhando novos comércios e moradores, mostrando a importância de se representar tais bairros como parte da cidade.

O próximo mapa a ser apresentado, será o mapa de 1924, mapa esse, três anos antes da obra de Antônio Alcântara Machado, e que servirá como base para nos situarmos espacialmente, no que se refere a obra:



Mapa 6: Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1924. Companhia de Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel, 1954.

No mapa acima podemos analisar a cidade de São Paulo de uma forma bem mais ampla e completa. Verificamos o adensamento presente na região central de São Paulo, como já era possível analisar nos mapas anteriores, todavia, podemos analisar outros bairros que antes não eram possíveis de serem analisados com maior clareza. Há um espriamento muito

maior da mancha urbana para os quatro cantos da cidade e é possível ver grandes e novos loteamentos como os de Indianópolis e Villa Pompéia.

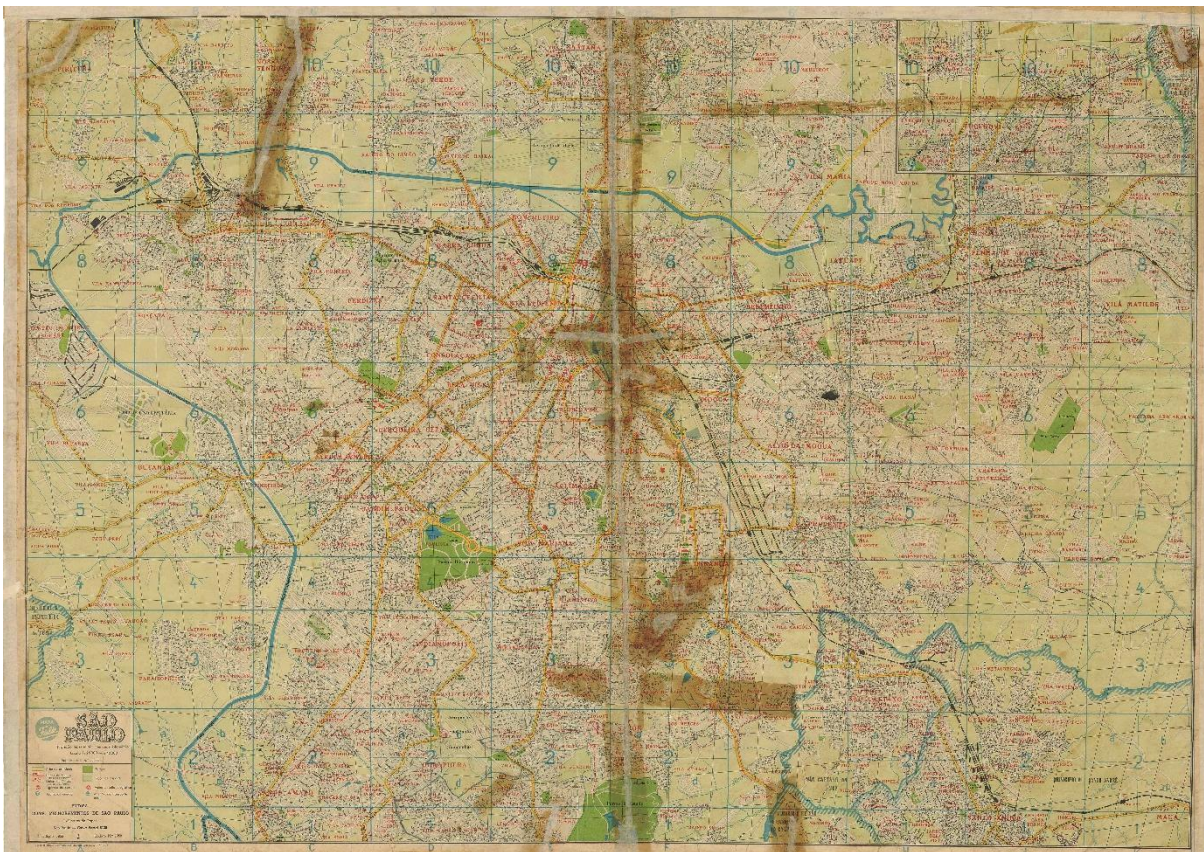
O bairro da Barra Funda, agora, passível de análise, localiza-se nas regiões ao entorno do centro de São Paulo. Próximo aos bairros de Perdizes, Santa Cecília e Campos Elíseos, o bairro é cortado por uma ferrovia, denominada no mapa, de “São Paulo Railway”.

A São Paulo Railway, estrada de ferro que ligava Santos a Jundiaí, foi a primeira estrada de ferro paulista. A linha foi arquitetada para, principalmente, transportar a produção de café do noroeste paulista ao porto de Santos. Foi a única ligação ferroviária das cidades da capital paulista com o litoral até o levantamento do ramal Mairinque-Santos da Estrada de Ferro Sorocabana, já nos anos 30. A partir disso, podemos analisar um pouco do encontro entre a história do bairro da Barra Funda, abordada em capítulos anteriores, com a localização e a interligação da ferrovia na estruturação do bairro como um ponto de habitação e de trabalho, por conta da estrada de ferro.

O Bairro do Bexiga também é passível de observação: localizado entre a Consolação e a Bela Vista, o bairro apresenta-se adensado, havendo espaço entre lotes e por onde passam estradas que dão seguimento e continuidade no fluxo de transporte na cidade. Há o curso de um rio no bairro, o Saracura. O bairro já tem em 1924 basicamente o mesmo formato e lotes vistos até hoje.

O Brás também se mostra presente no referido mapa: o bairro detém lotes grandes, com localização estratégica ao comércio da 25 de março e tem em encontro a São Paulo Railway, e a Avenida do Estado que segue as margens do Rio Tamanduateí. Ve-sê também o Palácio das Indústrias que foi inaugurado no ano de confecção da planta, e que com o surgimento e adensamento de vários novos bairros a leste, o Brás fica como ligação entre tais bairros e o centro da cidade.

O próximo mapa a ser analisado, será do ano de 1952:



Mapa 7: Mapa da cidade de São Paulo do ano de 1952. Companhia de Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel, 1952.

É notório as grandes diferenciações apresentadas ao mapa: os principais rios que se destacavam ao mapa, Tietê e Pinheiros, estão canalizados e seus meandros deram espaços a novos usos e ocupações. Grandes avenidas, representadas em amarelo no mapa, irradiam a partir do centro servindo como ligação entre os bairros mais afastados e o centro, é o Plano de Avenidas de Prestes Maia e Ulhôa Cintra posto em prática. O centro por sua vez reforça sua função comercial, com a mudança de moradores para áreas mais residenciais e criação de novos e modernos edifícios sedes de grandes corporações, como da Light. Outros grandes marcos urbanísticos são a Cidade Universitária e o Parque do Ibirapuera.

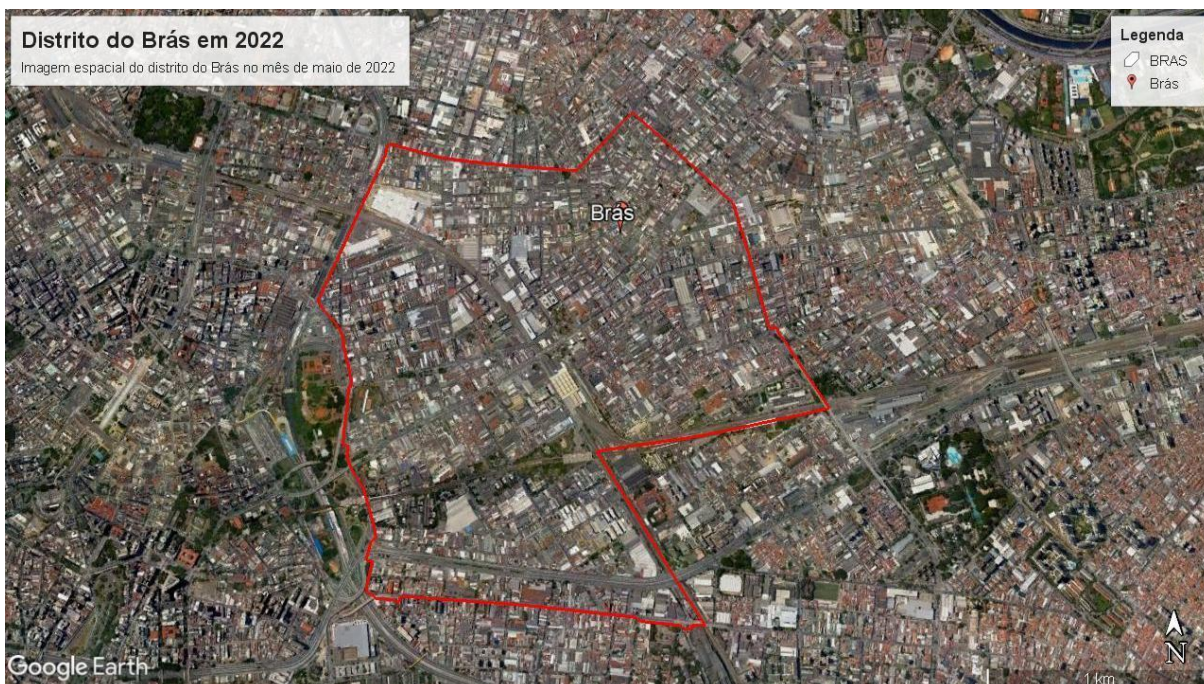
A região do Brás encontra-se adensada por diversas ruas que interligam a região com o centro, com a zona leste e com a zona norte. Grandes avenidas tomaram espaço nesse processo de formação (como Avenida Celso Garcia, Rua Bresser, Rua Oriente, dentre outros).

O metrô, que ainda era só um projeto, ainda não havia chegado ao bairro e este já via uma transformação de população com a chegada de migrantes nordestinos.

Já o Bexiga, possui uma complexidade: ele não se apresenta ao mapa, pois o mesmo, com as mudanças ao longo do tempo, tornou-se parte do distrito da Bela Vista. E, se tratando do distrito da Bela Vista, visualizamos lotes grandes de terra, região interligada com a região central e nobre de São Paulo (como Cerqueira César, Vila Buarque, dentre outros). Além disso, grandes avenidas também interligam a região (como a Rua da Consolação, Rua Augusta, Av. 9 de julho, dentre outras). Suas ruas estão claramente presentes, mas seu nome já não é mais representado.

E, por fim, o bairro da Barra Funda: lotes um pouco menores dos que os outros dois bairros, sendo, assim, demonstrada uma maior divisão e concentração de população. O bairro também possuía lotes sem construções, como pode-se observar pelas áreas verdes e era cercado por avenidas e pela estrada de ferro. Além disso, possuía a Vila dos Ferroviários, que era a moradia da população que estava estreitamente ligada com o trabalho da estrada de ferro. O parque da Água Branca já havia sido criado, assim como o Estádio Palestra Itália e também se representava um longo caminho desde a Via Anhanguera até o centro, pelas avenidas Francisco Matarazzo e São João, que cortava o bairro.

Após essas análises, saltaremos para os dias atuais para, assim, analisarmos os mapas com as transformações presentes e as relações destas transformações:



Mapa 8: Distrito do Brás, SP. Maio de 2022. Google Earth Pro.



Mapa 9: Distrito da Bela Vista, onde encontra-se o bairro do Bexiga, SP. Maio de 2022. Google Earth Pro.



Mapa 10: Distrito da Barra Funda, SP. Maio de 2022. Google Earth Pro.

A partir dos três mapas, podemos tirar informações importantes para a reflexão com a obra Brás, Bexiga e Barra Funda.

Os três bairros, tiveram em comum em sua formação, a presença dos imigrantes italianos na sua formação. Estes imigrantes consolidaram-se nos bairros a partir da compra ou ocupação de lotes para fins de moradia, e buscavam, no trabalho, a oportunidade de consolidação na região.

Com a análise histórica dos mapas e a visualização dos mapas nos dias atuais, analisamos que muitas coisas se modificaram: primeiramente, o bairro do Bexiga é um bairro que não se localiza-se na divisão administrativa da cidade, e sim, faz parte do distrito da Bela Vista, em São Paulo. O bairro da Bela Vista, como podemos analisar a partir do mapa, é um bairro com muita área residencial e comercial, algo que se traz presente na obra de Alcântara Machado a partir das histórias e narrativas dos personagens em suas obras (pessoas vivendo seus cotidianos, realizando suas rotinas dentro do espaço). O bairro possui uma considerável área verde, e diferencia-se da retratação da obra por agora ser, quase em sua totalidade, preenchido por algum tipo de estrutura e por ter, também, reduzido seus lotes.

Já o bairro do Brás atualmente tem em sua composição uma extensa faixa de ruas e avenidas que interliga o mesmo nas mais diversas áreas da capital paulista (sejam elas centrais, da região norte, oeste, dentre outros). Além disso, vemos um enorme adensamento de áreas construídas em pequenos lotes (bem diferentes da época da obra de Antônio), e a presença considerável de áreas extensas, como se fossem “galpões”, que estão diretamente relacionados a área ser uma importante área no comércio paulista. A estação Brás viu a chegada do metrô em 1979 e isso foi um fatores que contribuiu para a transformação do bairro como um importante centro comercial da cidade.

A Barra Funda tem a presença marcante de proximidade a importantes rodovias e a marginal Tiête nos dias atuais (tendo uma breve ligação com a época da obra e a estrada de ferro), os lotes de uma considerável área do bairro permanecem extensas (similaridade com o período da obra), além de possuir presença marcante do comércio e, também, de um grande estádio de futebol, o Allianz Parque. O estádio foi e ainda é um importante ponto comercial, econômico e social do bairro da Barra Funda e é casa da Sociedade Esportiva Palmeiras, time de futebol fundado por imigrantes italianos. Assim como outras grandes construções, que marcam boa parte do bairro com seus terrenos amplos e galpões, como o Memorial da América Latina e a Casa das Caldeiras. Outro ponto que chama a atenção é o Terminal Barra Funda, que une várias linhas de trem e uma de metrô com um terminal rodoviário que liga a cidade ao interior.

Tanto Brás quanto Barra Funda mantêm forte a ligação ferroviária com seus usos urbanos. As estações em ambos os bairros interligam várias linhas do metrô e da CPTM e recebem milhares de pessoas todos os dias, por isso mesmo que os arredores de suas estações importantes centros comerciais dos bairros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas na obra de Antônio Alcântara Machado, com as análises obtidas nas bibliografias presentes e com a confecção e interpretação de mapas já existentes, é possível concluir que a obra: “Brás, Bexiga e Barra Funda” é de extrema importância cultural e social no que se refere a compreendermos sobre os bairros no qual se intitula a mesma, e compreender sobre a origem e história dos personagens, a partir de uma determinada perspectiva, que nos remete a compreender mais sobre São Paulo e seu crescimento como cidade.

As histórias de vida dos personagens se atrelam as semelhantes histórias presentes na capital paulista e nos bairros intitulados no título da obra. Antônio de Alcântara Machado criou uma narrativa que nos permite imaginar com muita precisão como era a vida dos imigrantes italianos em uma São Paulo que crescia exponencialmente no cenário nacional.

É extremamente interessante perceber, no decorrer da pesquisa, que esses bairros foram marcados pela imigração italiana e, também pela migração das mais diversas regiões brasileiras para os bairros intitulados ao título da obra: eram bairros de operários, operários que marcaram história com sua força de trabalho a fim de obter uma melhoria em sua qualidade de vida e que assim fizeram história na capital paulista. São pessoas fortes, são, também, personagens fortes. O que Antônio de Alcântara Machado fez foi trazer vida a personagens que fazem parte da história paulista: pessoas fortes, resistentes, sonhadoras e que tornaram São Paulo única e potente, como ela é. Que tornaram o Brás, o Bexiga e a Barra Funda o que eles são.

A cartografia e seus mapas são de suma importância para entendermos a expansão da cidade e seus paralelos com o que o autor narrou. Também vale ressaltar a importância dos dados públicos e de acervos da evolução espacial histórica que possibilitou a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA. (org.). BRASIL. **Imagens de Satélites: Imagens de satélite e sua distribuição**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/aeb/pt-br/programa-espacial-brasileiro/aplicacoes-espaciais/imagens-de-satelites>. Acesso em: 15 jul. 2022

AJZENBERG, Elza. **A semana de arte moderna de 1922**. Revista de Cultura e Extensão USP, 7, 25-29. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rce/article/view/46491/50247>. Acesso em: 04.out.2022

ATLAS ESCOLAR, IBGE. **Conceitos gerais: o que é cartografia?** Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia.html>. Acesso em: 01 jul.2022.

AZEVEDO, Aroldo de. **A Cidade de São Paulo: Estudos de Geografia urbana. Vol 1**. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/454>. Acesso em: 28 mar. 2022

CAPELA, Carlos Eduardo Schmidt. **Bras, Bexiga e Barra Funda: uma topografia ítalo-paulistana**. 1989. 235f Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1577106>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CARRILHO, Marcos José; DEL NEGRO, Msc Paulo Sérgio. Título do Trabalho: **A Rua Barão de Itapetininga**. I ENANPARQ - 2010 Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/190/190-766-1-SP.pdf> Acesso em: 16 set. 2022

DE ARAÚJO FILHO, José Ribeiro. Alguns aspectos da população de São Paulo. **Revista de História**, v. 12, n. 25, p. 3-25, 1956. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/download/37378/40099> . Acesso em: 04 abr. 2022

FLORES JR, Wilson José. O modernismo e a representação “realista” do cotidiano urbano: Mário de Andrade lê Antônio de Alcântara Machado. **Revista Garrafa**, v. 9, n. 28

<https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/download/9506/7435> Acesso em: 03 mar. 2022

FONSECA, Fernanda Padovesi. **A inflexibilidade do espaço cartográfico, uma questão para a geografia: análise das discussões sobre o papel da cartografia.** 2004. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. [doi:10.11606/T.8.2004.tde-09082010-130954](https://doi.org/10.11606/T.8.2004.tde-09082010-130954). Acesso em: 2022-04-20

FONSECA, Fernanda Padovesi. **O potencial analógico da cartografia.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, no 87, p. 85-110, 2007.

GHEDINE, André. História dos Bairros Paulistanos – Brás. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/bairros_bras.html. Acesso em: 01 jul. 2022.

GOUVÊA, José Paulo Neves. **Cidade do mapa. A produção do espaço de São Paulo através de suas representações cartográficas** / José Paulo Neves Gouvêa. --São Paulo, 2010. 335 p.: il.

INPE. DETER. 2021. **Observação da Terra.** Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/deter/deter>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MACHADO, Antônio de Alcântara. **Brás, Bexiga e Barra Funda.** Biblioteca Virtual de Literatura. 1927. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7383. Acesso em: 02.mar.2022

MACIEL, Diogo Barbosa. **Antônio de Alcântara Machado e a criação de São Paulo: personagens, espaços e experiências** / Diogo Barbosa Maciel; orientadora Fernanda Arêas Peixoto. - São Paulo, 2018. 155 f.

MARANDOLA, Janaína. A. M. Silva. **O Geógrafo e o Romance: aproximações com a cidade.** Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRAFIA/Artigos/geografia_romance.pdf. Acesso em: 10 fev 2022.

MATHIAS, Tais Bushatsky e COSTA, Leonardo Vinícius da. **BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA: A Sétima arte na prosa modernista de um flâneur**. Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação – FaBCI. São Paulo, 2011. Disponível em: [https://www.fesp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/Bras_\(TBM_LVC\).pdf](https://www.fesp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/Bras_(TBM_LVC).pdf). Acesso em: 27 mar. 2022.

MATOS, Odilon Nogueira de. **A cidade de São Paulo no século XIX**. *Revista de História*, [S. l.], v. 10, n. 21-22, p. 89-125, 1955. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/36444>. Acesso em: 31 mar. 2022.

NOVO, E, M, L, M; PONZONI, F. J. Introdução ao Sensoriamento Remoto. **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais**, Divisão de Sensoriamento Remoto, 2001. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1aYYw5nnYNq87Uk3va-6_KxVkoLUJH0dH/view. Acesso em: 04 jul. 2022

PETRONE, Pasquale. **A cidade de São Paulo no século XX**. *Revista de História*, [S. l.], v. 10, n. 21-22, p. 127-170, 1955. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/36445>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PORTAL DO BEXIGA. **História do bairro do Bexiga**. Disponível em: <http://www.portaldobixiga.com.br/historia/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

RICUPERO, Rubens. **Alcântara Machado: testemunha da imigração**. *Estudos Avançados*, v. 7, p. 139-162, 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9624>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SILVA, Isabel dos Santos. **Brás, Bexiga e Barra Funda, de Alcântara Machado: uma narrativa-registro da cidade de São Paulo**. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - PUC - SP - São Paulo, 2010. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14647/1/Isabel%20dos%20Santos%20Silva.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022

SOUZA, Márcia Perozzi Gonçalves de. Humor e resistência em Brás, Bexiga e Barra Funda, de Antônio de Alcântara Machado. **Itinerários: Revista de Literatura**, 1996. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107252/ISSN0103-815X-1996-10-111-117.pdf?sequence=1> Acesso em: 24 fev. 2022

SUZUKI, Júlio César. **A Gênese da Moderna Cidade de São Paulo: Uma contribuição da Geografia Urbana à história da cidade**. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal9/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/08.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022

SUZUKI, Júlio César. **EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE SÃO PAULO: Uma Análise da Transição nas Formas de Apropriação da Terra e de Imóveis Urbanos**. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266875269_EXPANSAO_URBANA_DA_CIDADE_DE_SAO_PAULO_Uma_Analise_da_Transicao_nas_Formas_de_Apropriacao_da_Terra_e_de_Imoveis_Urbanos. Acesso em: 10 fev. 2022.

TERRAS, Rafaela Caminha el. **O olhar de Alcântara Machado sobre a “sociedade” de 1920**. UEL. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/RafaelaCETerras.pdf>. Acesso em: 25 fev 2022.

UNIVESP. **A História da Cartografia e a Importância dos Mapas**. Disponível em: <https://univesp.br/noticias/a-historia-da-cartografia-e-a-importancia-dos-mapas#.YuYVuXbMLIX>. Acesso em: 01 jul 2022.

ZAP, Redação. **São Paulo: conheça a história da Barra Funda**. Disponível em: <https://www.zapimoveis.com.br/blog/guia-de-cidades/conheca-a-historia-do-bairro-barra-funda/#:~:text=O%20bairro%20da%20Barra%20Fundana%20regi%C3%A3o%20era%20muito%20funda>. Acesso em: 01 jul.2022.

